

## Catarata

*Prof. Dr. Paulo Augusto de Arruda Mello*

Nossos olhos são poderosas ferramentas de captura da luz. Se comparados a uma câmera fotográfica - a mais sofisticada entre elas - são a prova de que carregamos em nossas cabeças um instrumento óptico milagroso, insuperável em sua capacidade de enxergar cores nas mais variadas nuances e tons, ou divisar claramente objetos sob a sombra de uma árvore ao mesmo tempo em que enxergam com riqueza os detalhes de sua copa ensolarada. Em resumo: são dispositivos x anatomicamente perfeitos.

Com o passar dos anos, entretanto, é natural que os X olhos percam gradativamente sua acuidade visual, uma consequência de nosso processo biológico de envelhecimento. Somado a isso, o aparecimento de doenças oculares pode comprometer gravemente o privilégio de um visão saudável. Entre essas doenças, uma das mais comuns é a catarata.

A catarata consiste na opacificação do cristalino (a lente natural do olho) que atrapalha a entrada de luz nos olhos, acarretando diminuição da visão. As consequências variam desde pequenas distorções visuais até a cegueira total. Geralmente, a doença manifesta-se de forma gradual e pode ocorrer nos dois olhos simultaneamente.

A catarata pode ser observada na pupila, que se torna esbranquiçada. Os sintomas são variados: enxergar objetos duplicados ou de forma confusa, dificuldade para ler ou para distinguir cores, alteração freqüente do grau de óculos, e piora da visão sob luminosidade do sol.

A catarata X pode ser congênita mas isso é um fato raro: 85% dos casos são observados em indivíduos com mais de 60 anos, em decorrência de alterações bioquímicas relacionadas ao avanço da idade. Por isso recebe o nome de catarata senil.

Inúmeros fatores de risco podem provocar ou acelerar o aparecimento de catarata, tais como: uso de esteroides, tabagismo, doenças metabólicas (diabetes mellitus, galactosemia, hipocalcemia, hipertiroidismo), lesões intra-oculares, exposição excessiva à radiação ultravioleta, doenças oculares (alta miopia, uveíte, pseudoexfoliação), infecção durante a gravidez (toxoplasmose, rubéola) e desnutrição.

O tratamento convencional para a catarata é a cirurgia para a remoção do cristalino opaco. Como o cristalino é uma lente natural muito rígida deve-se colocar uma outra lente no lugar. Isso evita que o paciente precise utilizar óculos de alto grau. Exames pré-operatórios irão

determinar o grau da lente intra-ocular a ser implantada, bem como a técnica mais adequada à cirurgia. Com minucioso pré-operatório e cuidadosa cirurgia os resultados da operação são geralmente muito bem-sucedidos. e o pós-operatório exige acompanhamento prolongado, uso de medicamentos específicos e de lentes refrativas.

Em alguns casos, o tratamento clínico prescreve o uso de óculos, mas o efeito é transitório. Para o indivíduo com catarata senil, a correção cirúrgica é a única opção para voltar a desfrutar de uma visão sadia.